ANO 2.º LISBOA--QUINTA-FEIRA, 22 DE MARÇO DE 1923 N.º 606

Diario de Lisbôa

Numero avulso: 20 CENTAVOS
Administrador e Editor
MANZONI DE SEQUEIRA
Tel.: 3194 e 3195-C.--End. Teleg. DIBOA

DIRECTOR
JOAQUIM MANSO
SECRETARIO DA REDACÇÃO
ALVARO DE ANDRADE

Propriedade da RENASCENÇA GRAFICA
Redacção, administração e officinas
RUA LUZ SORIANO, 48
Impressão: Rua do Mundo, 11

ESTUDO DOCUMENTADO

A VALORISAÇÃO DO ESCUDO
E AS RAZÕES
DA CARESTIA DA VIDA

O «Diario de Lisboa» sacrifica hoje o caracter da sua primeira página ao relêvo que merece o artigo financeiro e estatistico do nosso distintissimo colaborador sr. Antonio de Oliveira. A «desvalorização do escudo» é problema que preocupa todos os estudiosos e tecnicos das finanças, e a atenção, tão solidamente enraizada em fundamentos insofismaveis, que lhe dedica o signatario, ultrapassa o interesse trivial dos mais perfeitos artigos da especialidade.

Conforme os meus artigos sôbre a veracidade das divisas cambiais, venho expôr as primeiras conclusões dos meus trabalhos, que inicio em data de janeiro de 1907, por o *escudo* estar ao par naquela época—Londres s/Lisboa—53 5/16 (1$00), seguindo os resultados a junho de 1914, vespera da conflagração europeia. Os meus estudos serão analisados de semestre a semestre por conveniencia de comparação com os assuntos dos demais estudos.

Apresento a situação do Banco de Portugal, como Banco emissor, a fim de se analisar detidamente os resultados, para a tranquilidade nacional, podendo-se afirmar que as notas têm as garantias inherentes á sua função.

Dentro de poucos dias mostrarei a situação economica e financeira do nosso País, seguindo-se na mesma ordem os Estados com divisas directas sôbre a nossa praça, de forma a demonstrar que a nossa situação é melhor do que nos é atribuida.

O Banco de Portugal, se actualizasse os seus proprios valores ao cambio que nos tem sido dado, mostrar-nos-ia uma importancia mais do que suficiente para garantir a totalidade da circulação fiduciaria.

E', pois, este o resultado oferecido pelas posições do Banco emissor, não obstante os efeitos das divisas não justificadas terem criado os maiores embaraços ao regular funcionamento desta entidade e, consequentemente, do País.

A inflação constitue hoje, mais do que nunca, o factor principal de depreciação da moeda, e tanto que todos os Estados têm dispensado o seu melhor cuidado pelo aumento de valores representativos ouro.

O Banco emissor tambem assim tem procedido, mas as divisas injustas e sucessivas não deixaram por ultimo realizar as reservas ouro da praxe ou, pelo menos, na proporção da nossa paridade em 1907.

O mapa demonstrará o aumento das reservas ouro, valores representativos ouro, percentagens do aumento de reservas e das reservas valores ouro sobre a circulação fiduciaria e a desvalorização não justificada do escudo.

Em Janeiro de 1907 o total de valores representativos ouro era de 15.968.569 escudos, circulação fiduciaria 68.946$966 escudos, divida do Estado 42.373.103 escudos e tivemos o escudo ao par 53 5/16 (1$00) isto é com a reserva metalica e valores representativos ouro 23 0/0.

Estes numeros deviam ter sido a base de continuidade na nossa situação, mas tal não sucedeu.

Continuando na mesma ordem, em Junho de 1914 o total de valores ouro era de 21.449.646 escudos, circulação fiduciaria 82.704.175 escudos, divida do Estado, escudos 38.809.104 e tivemos a divisa de 46 1/8 ($87) havendo portanto a desvalorização de 13 0/0 em relação a 1907.

Não se compreende a desvalorização do escudo quando a situação do Banco havia melhorado com o aumento de reservas representativas ouro, 25 0/0 sobre a circulação fiduciaria de 82.704.175 escudos desvalorizados já em 13 0/0 e ainda com a diminuição da divida do Estado para 38.809.104 escudos com a respectiva desvalorização.

Não resta duvida de que a posição do Banco havia melhorado não obstante a desvalorização de 13 0/0, os valores ouro eram superiores aos de 1907.

As dividas Publica e Flutuante haviam sido aumentadas, mas esse agravamento não era de molde a grande desvalorização.

Segue-se, desde o segundo semestre de 1914 a depreciação desordenada conforme está esclarecida no mapa até 31 de dezembro de 1922, data em que o total dos valores representativos ouro era de 52.504.766 escudos ou sejam 228 0/0 de aumento para a circulação fiduciaria de 1.054.112.841 escudos ao cambio de 2 3/8 deu ao *escudo*, papel, o valor de *cinco centavos*.

Se o Banco de Portugal actualizasse o total ouro e valores representativos ouro bem como a moeda de cobre, nickel e os demais valores indicados nas suas posições, a sua importancia seria superior a totalidade da circulação fiduciaria. E assim se conclue que o valor do escudo está garantido com os proprios valores do Banco.

Ainda como esclarecimento de numeros, visto a impossibilidade de, de momento, se normalisar a nossa situação, que daria a maior das desgraças, passo a demonstrar o resultado seguinte muito importante para confirmar que o *escudo* perante o Banco tem o seu valor. Se reduzirmos ao par a circulação fiduciaria de 1.054.122.841 escudos, teremos apenas 52.705.634 escudos que se acham garantidos com as reservas ouro e valores representativos ouro de 52.504.766 escudos. Esta importancia de valores ouro atingiria aproximadamente o valor da circulação como está indicado nas colunas de dezembro de 1922.

Estas conclusões vêm reforçar a minha opinião de que as divisas sobre as nossas praças não traduzem a verdade.

Em virtude do exposto, vejo que os emprestimos em escudos dar-nos-hão a estabilidade. Isto é, se o governo organisar primeiramente emprestimos na nossa propria moeda, *escudos*, poderemos ter a certesa de que a carestia da vida melhorará consoante a importancia desses emprestimos, entregues ao Banco para diminuir o debito do Estado.

A circulação fiduciaria é o primeiro factor de importancia nas divisas cambiais e por isso novamente observo que é pelo emprestimo *escudo* que poderemos obter o equilibrio economico e financeiro. E, com referencia ás nossas dividas Publica e Fluctuante nos efeitos cambiais, não nos assustemos porque provarei que são inferiores ás contraidas pelos demais Estados.

Apesar da nossa desorganisação, as divisas cambiais não têm sido exactas e muito têm contribuido para o agravamento da carestia de vida, que está muito séria; é preciso que todos derivem a sua melhor vontade para a valorisação do *escudo*.

Pelos resultados de 31 de dezembro de 1922 poderemos alcançar a directriz de solução do mais importante problema da nossa crise. Os elementos correspondem á verdade e necessita-se da maxima serenidade para se vencer o flagelo porque se tem passado.

Unamo-nos, pois, para se conseguir o nosso objectivo, elevando-se moral e materialmente a nossa Patria.

Antonio de Oliveira

DATA	VALORES-OURO: MOEDA EXISTENTE: Em Caixa	VALORES-OURO: MOEDA EXISTENTE: No Banco de Inglaterra	VALORES-OURO: Titulos de credito, fundo de amortisação e reserva, bilhetes e efeitos e saldos no estrangeiro	VALORES-OURO: TOTAL	Percentagem do aumento de valores ouro	Percentagem de valores-ouro sobre a circulação fiduciaria	Circulação fiduciaria	Cotação do Londres s/Lisboa	Valor do escudo consoante a cotação	Percentagem de desvalorisação conforme a cotação	TOTAL DA CIRCULAÇÃO FIDUCIARIA: Circulação de harmonia com a cotação	TOTAL DA CIRCULAÇÃO FIDUCIARIA: Circulação correspondente a percentagem de desvalorisação	DIVIDA DO ESTADO
1907 Janeiro . . .	11.044.827$		4.923.742$	15.968.569$	—	23	68.946.966$	53 5/16	1$00	—	68.946.966$		43.373.103$
1914 Junho	17.394.520$		4.055.126$	21.449.646$	34	25	82.704.175$	46 1/8	$87	13	71.952.633$	10.751.542$	38.809.104$
1914 Dezembro .	13.646.094$		6.225.678$	19.871.772$	24	20	96.458.984$	37	$70	30	67.521.289$	28.937.695$	41.358.896$
1915 Junho	12.721.186$		6.537.071$	19.258.257$	20	19	99.169.537$	39 9/16	$75	25	74.387.153$	24.792.284$	40.239.661$
1915 Dezembro .	11.938.090$		7.384.816$	19.322.906$	21	16	115.019.948$	34 5/8	$65	35	74.762.967$	40.256.981$	39.479.155$
1916 Junho	10.385.311$		7.218.451$	17.603.762$	10	14	119.190.116$	35 5/16	$67	33	89.857.378$	39.322.738$	40.394.683$
1916 Dezembro .	11.822.285$	450.000$	7.950.758$	20.223.043$	26	17	140.377.915$	31 7/16	$59	41	82.799.370$	57.538.545$	30.449.872$
1917 Junho	12.795.519$	900.000$	9.130.395$	22.795.914$	42	15	152.161.362$	31 11/16	$60	40	91.296.818$	60.864.544$	32.269.647$
1917 Dezembro .	21.148.345$	1.125.000$	10.373.639$	32.646.984$	104	16	193.131.127$	30 3/16	$59	41	110.084.743$	83.046.384$	31.515.940$
1918 Junho	24.277.001$	1.125.000$	12.629.163$	38.031.164$	138	17	223.397.763$	30 7/8	$58	42	129.570.703$	93.827.060$	162.315.017$
1918 Dezembro .	25.445.131$	1.125.000$	13.116.549$	39.686.680$	148	14	273.834.164$	34 3/16	$65	35	177.922.207$	95.841.957$	215.215.822$
1919 Junho	26.260.292$	1.125.000$	12.574.671$	39.859.963$	150	13	290.556.806$	30 3/8	$57	43	165.617.380$	124.934.426$	249.914.714$
1919 Dezembro .	26.220.151$	1.125.000$	15.007.653$	42.352.804$	165	11	370.627.199$	19 3/16	$36	64	133.425.792$	237.201.407$	309.841.949$
1920 Junho	26.220.570$	1.125.000$	18.277.489$	45.623.059$	185	10	446 616.071$	11 1/2	$22	78	98.255.536$	348.360.585$	354.913.154$
1920 Dezembro .	26.221.121$	1.125.000$	25.259.259$	52.605.380$	229	8,6	611.002.358$	6 3/8	$12	88	72.320.282$	537.682.075$	497.016.996$
1921 Junho	26.273.152$	1.125.000$	17.518.048$	44.916.200$	181	6,9	649.844.990$	8 1/2	$16	84	103.975.199$	545.869.791$	600.487.587$
1921 Dezembro .	26.173.201$	1.125.000$	19.309.574$	46.607.775$	191	6,3	736.900.463$	4 1/2	$09	91	66.321.142$	670.579.321$	636.333.528$
1922 Junho	26.173.303$	1.125.000$	27.697.373$	54.995.676$	244	6,7	815.017.033$	3 7/8	$08	92	65.201.363$	749.815.670$	705.513.884$
1922 Dezembro .	26.173.303$	1.125.000$	25.206.423$	52.504.766$	228	4,98	1.054.112.841$	2 3/8	$05	95	52.705.643$	1.001.407.198$	924.243.651$

Literatura

Trovas populares

Surgia, por entre os salgueirais do Mondego, a «escola Coimbrã-poetica e filosofica».

Teofilo Braga e Antero do Quental exaltavam-na com o seu estro poetico a que se aliava a filosofia.

Vincava-se o estro do primeiro nas *Tempestades Sonoras* e *Visão dos Tempos*; e por não se alhear, inteiramente, á influencia do romantismo, logo o afirmava, na *Ondina do Lago*. Antero do Quental colheu louros tecendo os seus singulares sonetos, em que há vozes da mais elevada unção.

Em Lisboa, por esse tempo, em reuniões literarias, uma pleiade que se disciplinára escutando Alexandre Herculano, Garrett e Castilho terçava pela beleza das voses romanticas, se eruditas tambem, inspiradas pela tradição que maiores inflorescencias como que perfumavam dando-lhe estranho brilho.

A pugna entre as duas escolas—a coimbrã e a romantica—corria acesa. Não faltava o epigrama; nem a ironia contundente esmorecia nos seus golpes.

E um destes ficou traduzido, em curtas paginas, que o *Eremita do Chiado* lançou na arena dessas pugnas.

Nessas paginas destacavam-se, para umas tantas ironias, aqueles três astros do Romantismo, e, mais, breve, se causticavam os tantos satelites que os seguiam em maior cortejo.

Tempos idos, que a saudade recorda!

Naquelas reuniões literarias rendia-se culto á Poesia, menos pomposamente, é certo, do que, *ontem*, na historica sala da Academia das Sciencias de Lisboa.

E uma e outra vez vibrava o improviso por afirmar uma inspiração mais viva, na sua espontaneidade.

Eis um desses improvisos, dum poeta madeirense:

O beijo

Dos beijos que por aí vão
Perdidos, que nem eu sei,
Nem um unico beijo
Dos que se perdem, achei;

E não foi por descuido,
Ou por faltar-me o desejo,
Qu'inda não pude saber
O gosto que tem um beijo.

Vai sem correcção e só de outiva, consoante a memoria.

Colegiam-se «trovas» para o «Cancioneiro popular».

Entre outras, esta que bem se casa á psicologia do caracter português, a par das estrofes camoneanas, dos garretteanos versos nas «Folhas caídas»:

Eis a trova:

O' Rosa, três vezes rosa
O' Rosa feita de cêra
Quem fôra braza de lume,
Rosa, que te derretera!

Recolheu-a Bulhão Pato, quando, numa festa de aldeia, a ouviu a um cantor enamorado, sustentando um «desafio», numa «desgarrada.»

Recordações...

F. Julio Borges

A MUSICA

A KREISSLERIANA de Schumann E O MAESTRO VIANA DA MOTA

Viana da Mota vai dar-nos, domingo, no S. Luís, o raro prazer da audição da Kreisleriana, de Schumann, que ha muito tempo se não ouve publicamente em Lisboa. Dentre os nomes que a literatura do piano celebrou, Schumann é sem duvida aquele que, com outros, menos se confunde, pela alma ardente e sombria; pelo genio tão semelhante á sua alma; pelo seu amor, ainda mais belo talvez que o seu genio; e, emfim por aquele surdo e ameaçador pressagio da sua enormissima desgraça!

Tendo principiado na composição, pela musica do piano, onde facilmente achou a maneira confidencial em que devia revelar-se a sua assombrosa faculdade de efusão lirica, não tornou essa musica, no entanto, exclusivamente pianistica, antes sugerindo a orquestra a onde parece que foi buscar timbres novos com os quais ultrapassou o dominio proprio do instrumento!

Por isso a sua musica é uma linguagem de maravilha, cuja riquesa assombra! Julga-se que fala ao mesmo tempo que canta, pois que possue a fluencia, a desenvoltura, os saltos, as pausas, todos os caprichos rítmicos do dialogo humano! Inteligencia que se comprazia na leitura de belos livros, alma enobrecida por uma especie de melancolia traduzindo-se em ternura por todas as coisas, nele ou fóra dele, nada havia que o não interessasse ou não o comovesse. E como considerava a musica, humana e divinamente, o mais belo estado de alma, prendia nela todos os movimentos da sua sensibilidade, lembrando Henri Heine pela imaginação e sonho poetico, pela fantasia sentimental, pelo gosto apaixonado da natureza, e pelo seu espirituoso humor! Compôr, não lhe foi mais que uma natural comunicação do mundo com a sua alma excessivamente vibrátil. Assim, da leitura de Hoffmann, esse creador macabro de fantasmas de «carne e osso», saiu Schumann fundamente impressionado com o Kappellmeister Kreisler, aquela figura do celebre conto «O meu gato Murr», o musico-artista que, isolado e desdenhoso, não cedia nenhuma das conquistas do talento e da alma ao comodismo fácil da burguezia, e que vem, por fim, a enlouquecer e a morrer louco!

Este heroi bizarro de Koffmann apoderou-se de tal forma da imaginação de Schumann e de tal maneira o sugestionou, que o fez compôr esse extraordinario documento psicologico que é a Kreissleriana, escrito, de mais a mais, sob a apaixonada vibração do amor a Clara Wieck, amor contrariado, amor eterno e sempre novo, o grande amor que foi, por assim dizer, a fonte do fio sonoro, do encantado, do maravilhoso mundo de sons que nos deixou! Quasi todos os seus trechos para piano, a despeito da linguagem abstrata, fôram, na realidade, gritos, suplicas de amor que Schumann enviava a Clara. Bastou Clara um dia escrever-lhe: «dás-me, ás vezes, a impressão de uma criança. . .» para Schumann logo se enternecer e sentir asas na sua alma, e, cheio de candura, escrever as encantadoras «Scenas Infantis!»

A natural tendencia do seu espirito para a subjectividade, aplicando-se a criar uma linguagem mais psicologica que descritiva, arrastou-o a evocar tambem, pela musica, todas as visões, fantasias ou fantasmas, logares ou scenas, horas melancolicas, noites de luar, crepusculos, tudo, enfim, que lhe comovera a alma ou o pensamento. E esse romantismo subjetivista,—superior ao romantismo vulgar que se confina adentro da maneira enfatica, do entusiasmo retorico ou do meticuloso cuidado artistico,—oscilando continuamente entre o mundo exterior e o mundo das ideias, levou-o a criar um estilo em que, por um milagre, se misturam o abstrato e o concreto, e em que as ideias a as impressões, criando a tecnica que lhes convem, raramente se subordinam a regras musicais estabelecidas, antes as inventam de novo, para depois as regeitarem e de novo criarem outras, mais fugazes ainda... E o impressionismo na musica.

A' frase musical, Schumann muda-lhe o caracter a cada instante — ora é ligeira ou soluçante, ora é grave ou exaltada, ora é prece, ou extasi, ou mesmo gargalhada; aqui é ampla, além elegante; e sorri e é ironica; agora timida, logo reverente... E ideias multiplas, preparações graduais, sub-entendidos que o espirito do auditorio reconstitue por indicações rapidas, tudo isto está condensado em pequeninos trechos de uma brevidade aforistica! Atravez deles advinha-se um ser vivo que nos fala, chora, sorri, espera, extasia-se, grita a sua duvida, eleva-se ao absoluto, passeia pelo infinito o seu sonho encantado! E com que elegancia, sempre. Não a elegancia tecnica de Chopin, mas a elegancia que só provém da delicadeza do sentimento. A elegancia de Schumann!

Os oito trechos da Kreisleriana, que escutaremos através da elevada, da maravilhosa interpretação do grande pianista, que é Viana da Mota, orgulho do mundo musical, e mais orgulho ainda de portugueses, vão evocar-nos aspectos dessa variada, dessa inexgotavel paisagem, que é a alma humana.

Na Kreisleriana ha desde emoção poetica dos crepusculos á aza ligeira da ironia!

Ao ouvi-la ficamos com a nitida convicção do que dizia Schumann de si mesmo:—«Si j'avais été élevé dans de pareilles circonstances comme Mendelsshon et avait été destiné depuis l'enfance pour la musique, je vous surpasserais tous ensemble, çà je le sens à l'énergie de mes idées.

Mundanismo

Aniversarios

Fazem annos hoje as senhoras

Baroneza de Almeirim (D. Luisa), D. Margarida Braamcamp de Melo Breyner Cardoso de Menezes (Margaride), D. Maria Inácia Cabral Moncada de Casal Ribeiro de Carvalho, D. Maria da Assunção Pereira Pinto Taveira, D. Maria Domingas de Mendôça (Loulé), D. Elisa de Castro Quaresma, D. Maria de Andrade Bustos, D. Maria de Lourdes Bon de Sousa de Sande Mexia Calheiros e D. Maria do Carmo de Serpa Brandão.

E os senhores:

Marquês de Fronteira, D. Luis da Costa de Sousa de Macedo (Estarreja), Bento de Carvalho Daun e Lorena (Pombal), João de Azevedo (Reguengos), Isidoro Pinto de Oliveira, Tomás de Ataide de Almeida Cayola e Francisco José de Araujo Rebelo de Andrade.

—Fazem hoje anos os srs. José de Melo Manuel da Camara Lemos (Silvã) e Trajano Link.

Baptisados

Sendo celebrante o irmão da noiva, rev. José Carlos Simões, realizou-se ha dias, na capela particular da casa da Ribeira, em S. João de Rei, Povoa de Lanhoso, o casamento da senhora D. Aurora da Conceição Simões Veloso de Almeida, filha do sr. João José Simões Veloso Almeida e irmã dos srs. drs. Adriano e João Augusto Simões, com o coronel do estado maior de infantaria sr. José Gaspar da Silva e Castro Sotto Mayor, tendo servido de madrinhas as senhoras D. Maria do Carmo Veloso de Almeida, prima da noiva, e D. José José Lamas de Oliveira, e de padrinhos, o pai da noiva e o sr. Alberto Herculano Lamas de Oliveira.

Findo o acto religioso, foi servido, na residencia do pai da noiva, um fino «lunch», seguindo os noivos para Moura, onde foram passar a lua de mel. Na «corbeille» via-se grande numero de valiosas prendas.

A caridade

Recita por amadores

Decorreu muito animado o primeiro ensaio dos coros da linda opereta em um acto «O Casal de Margarida», do inspirado compositor coimbrense sr. dr. Ceutinho de Oliveira e que brevemente no teatro de São Luís, será levada á scena em recita de caridade organizada por uma comissão de senhoras da nossa primeira sociedade.

Pontos de reunião

Agenda

A nossa sociedade «smart» terá ámanhã «rendez-vous» de tarde nas «matinées» do Salão Foz, Chiado Terrasse e Cinema Condes e á noite na primeira recita da moda do Salão Luis, em que se representa a encantadora opereta «A prima inglesa».

Em viagem

Regressou ontem no rapido á explendida quinta do Viso, a sr.ª D. Maria do Loreto Mauvel de Borja Trindade, gentilissima filha da sr.ª D. Maria do Loreto da Borja Trindade, que esteve passando algum tempo em Lisboa.

—Da Guarda, regressou a Vila de Cortes da Serra, o sr. Alexandre Gomes de Almeida.

—Partiu para Montemor-o-Novo, o sr. Antonio Justino da Costa Praça.

Doentes

Encontra-se felizmente melhor do ataque de «gripe», de que foi acometido, o sr. Carlos Figueira Freire.

—Tem experimentado sensiveis melhoras da grave enfermidade de que ha tempos vem sofrendo o sr. Adolfo de Azevedo.

EM VIAGEM

Partem no dia 23, para o Funchal, os srs. Miguel de Abreu Faro e Cristovam da Costa, socios da firma desta praça MATTOS, LTD. Estes senhores vão á capital da Madeira em serviço de propaganda e como representantes das luxuosas instalações da alfaiataria COUPER DE LA MODE, na rua do Jardim ao Regedor, junto do Hotel de Ingl e a

Desejamos-lhes uma feliz viagem e de otimos resultados para o seu estabelecimento.

Duplicadores com tipo "MILLOTYP"
Não gastam tinta stencil e dispensam maquina de escrever
Agentes exclusivos: OLIVER, LIMITADA
R. da PRATA, 250, 2.º Telefone N. 3158

"SANTINITINE"
O MELHOR DE TODOS OS LICORES
DEPOSITO GERAL
70, 2.º—RUA AUGUSTA—70, 2.º
TELEF. C. 1196

MAQUINAS DE ESCREVER
NOVAS e usadas. Reparações e reconstruções garantidas. Accessorios. Quintino Ltd.ª. Tel. N. 4225. CALÇADA DO LIQUE, 3, 1.º (junto ao Rocio).

Economia e higiene no calçado obtem-se com o CREME CRISTALINO
Sapataria Contente, L.da
74. RUA DO CARMO. 74

EM ARMAZEM
Desnatadeiras e batedeiras
Correias de couro e de balata
Atilhos, rebites e ligadores
Lubrificadores e almotolias
Vidros de nivel e anilhas de borracha
Aparelhos diferenciais
Empanques, amiantos e desperdicios
Etc., etc., etc.
JOHN M. SUMNER & C.ª
SUCESSOR
JOSÈ J. TEIXEIRA
29—Avenida da Liberdade—37
LISBOA

COUPONS
da DIVIDA EXTERNA PORTUGUESA, BRAZILEIROS, ARGENTINOS, CHILENOS, etc., etc.
VENCIDOS E A VENCER
COMPRA
PANCADA, MORAES & C.ª—R. Augusta, 37 (esquina R. S. Julião)

Teatro Avenida
TEL. 4356
COMPANHIA AURA ABRANCHES
da qual fazem parte
Adelina Abranches, Alexandre de Azevedo e Sacramento
3.ª representação do grande sucesso
O HOMEM DA CADEIRINHA
Brilhante desempenho

POLITEAMA
EMP. LUÍS PEREIRA — Tel. 3028 N.
C.ª REY COLAÇO-ROBLES MONTEIRO
A's 21,30 — O grande exito de gargalhada
O outro eu
Domingo, 25 — Grande concerto pela ORQUESTRA SINFONICA DE LISBOA
Regencia de FERNANDES PÃO
Festa do 1.º violino solista Luís Barbosa

APOLO TELEF. N. 4129
HOJE — Recita da Moda dedicada á sociedade elegante
A encantadora peça extraída do romance com o mesmo titulo, de Julio Diniz
Os Fidalgos da Casa Mourisca
Brilhantissimo desempenho em que notavelmente, e salientam
Eduardo Brazão — José Ricardo
Maria Matos — Ilda Stichini
Bilhetes á venda para toda a semana

VITAMINA
FERMENTOS INDISPENSÁVEIS Á VIDA
ALIMENTO BIOLÓGICO COMPLETO
SÓROS DO PROF. MARAGLIANO
TRATAMENTO DA TUBERCULOSE
LIPOVINA IBYS
ACÇÃO TONICA EVIDENTE
MELHORADORA DA NUTRIÇÃO GERAL
SÓROS e VACINAS
INSTRUMENTOS CIRURGICOS — ANALISES
ESTABELECIMENTOS ÁLVARO CAMPOS
Sede: 103, L. Duas Igrejas—Lisboa
Filial: 90, R. Sá da Bandeira—Porto

AO HERPETOL

Devo o aveludado da minha pele
Este maravilhoso medicamento para uso externo provoca um imediato bem estar. Após poucos dias de tratamento o padecente vê em vias de cura todos os casos de eczema humido e seco, crostas duras, espinhas e errupções.
A comichão desapareceu como por encanto. Em alguns casos uma só aplicação é bastante para uma cura.
E' o medicamento por excelencia para todas as molestias da pele, entre elas eczemas, crostas, chagas, acné, erupções, espinhas, manchas, sarna, ardencia na pele e as causadas por mordeduras de insectos. Não hesite e compre sem demora um frasco, que se vende nas principais farmacias e nos depositos: em Lisboa, rua da Prata, 237. No Porto, rua [illegible] 66.

DIARIO DE CLARINHA

CHÁS DE LISBOA

Março, 17

Continua a primavera gloriosa.

Os tristes arrabaldes de Lisboa atapetaram-se de flores. Mas na nossa terra, onde os cravos desabrocham ao ar livre em março, é mais cara uma simples rosa do que nos países do Norte, criadores duma civilização extrema.

Mercado da *Madeleine*, em pleno *boulevard* parisiense, onde um molho de violetas, um ramo de «primaveras» custa o mesmo preço do que estampilhar uma carta para o Porto...

Março, 18

Os chás em Lisboa! Temos a pastelaria despretenciosa e anonima, sem musica atroadora, criados agaloados e *chasseurs* precoces (autenticos «caçadores» de gorgetas).

Tenho ahi visto mesas rodeadas de crianças alegres, acompanhadas de mães risonhas e elegantes, que não se envergonham de cortar fatias á sua prole—como a heroina de *Werther*.—Reparei que ao fundo ha duas mesas reservados a um só *flirt*. Ainda se não falam Estão no periodo romantico da contemplação muda. Ele come pão-de-ló com a decisão inabalavel das almas fortes. Ela, morde delicadamente um merengue, o dedo minimo arqueado, graciosa e despreocupada, e nem uma só vez ergue os olhos para o seu admirador, a quem examina cuidadosameate no espelho fronteiro...

Através das largas portas abertas sobre a Avenida, vê-se o constante movimento quotodiano. Os carros sobem e descem a rua, cheios duma multidão escura. E' tempo de acabar com a eterna moda do negro, que nos persegue ha nove anos. A senhora do *flirt*, lá ao fundo, libertou-se dessas convenções, e arvora um chapeu castanho, preso ao lado por um papa-figos azul celeste, que destôa do casaco verde escuro. Deve ser uma audaciosa inovadora da moda, desdenhosa de convenções, e habitos, porque a vejo pedir ao criado, depois do chá, uma limonada, que toma, serenamente, e que deve dar-se tão mal com o chá e leite, como o papafigo azul junto do casaco verde escuro.

Março, 18

Chás que vão desde a rua do Ouro ao Chiado. Em quasi todos eles quartetos barulhentos abafando as conversas banais.

E banais são as musicas escolhidas. Nesta pequena sala apainelada a falso bronze toca-se a marcha da *Aida*. São lugubres as fisionomias dos que tomam chá—chá preto—que suplantou o nosso delicioso chá verde. Mas necessitavamos imitar mais uma vez os estrangeiros, e logo adaptamos essa bebida escura que tem parentesco intimo com o chá de borragem, amargura da minha infancia. Ainda vejo Maria Rita, governante da nossa casa, surgir das trevas do corredor, empunhando a bandeja onde se chocavam bule, chicara e açucareiro de encontro ao seu vasto peito. A chama da vela vacilava—ela tambem.

Maria Rita adorava o vinho perfumado, as ginjas de agua-ardente... e já ceiara.

Metade do chá de borragem entornava-se no tapete que representava uma luta titanica entre um leão microscopico e um cão imenso... Mas Maria Rita, emocionada pelas ginjas, não dava pela fraude. Mãos cruzadas sobre o ventre olhava-me com um sorriso automatico e vago... E esquecia-me dos *lunchs* do Chiado! A meu lado duas senhoras e dois rapazes discutem amor. Eu escuto, interessada e indiscreta.

—Não é tanto assim, Joãosinho! Os homens são terrivelmente egoistas... Os direitos devem ser iguais...

—Não sou da sua opinião, Maria do Ceu—O Amôr...

—Torradas!—exclama o criado pondo no meio da meza um prato onde se ergue uma rima de fatias.

Ao centro da sala duas senhoras fumam. Uma delas, branca, rosada, alegre, conversa animadamente. A sua companheira palida, feições finas, olhos verdas, chapeu que mal deixa vêr os cabelos castanhos, cortados á *Joanne d'Arc*, escuta desinteressada e distante o rapaz que lhe conta o seu primeiro livro, comprado com tanta avidez pelo publico de Lisboa, sedento de escandalos. Mas não ha maldade nos dialogos escritos nas largas paginas, largamente marginadas...

—Mais uma desilusão!—exclama Joãosinho, a quem não desagradava uma alusão á sua requintada pessoa.

Entra agora um rapaz alto, olhos estranhos, mãos esguias, que me cumprimenta ao passar. Reconheço nele um dos mais autenticos talentos poeticos da nova geração — como é uso dizer-se.

As senhoras a meu lado discutem agora modas e a mais loira afirma que as saias vão encurtar, emquanto a outra «sabe ao certo» que descem meio palmo este verão. Assoma á porta um escritor consagrado, de grandes olhos languidos e mãos *cardinalicias*.

— Credo! Se eu não tivesse a certeza de ser absolutamente desconhecido este diario não contaria impressões tão intimas nem usaria palavras tão pessoais...

Março, 19

Eu queria deixar neste livro uma ideia dos chás particulares, mais interessantes, menos faceis de pintar.

Mas estou cansada, cansada, sinto febre, doi-me o peito e vejo perto a perspectiva duma tuberculose com que me ameaçam ha anos...

E continuo amanhã.

Clarinha

EDEN-Teatro
HOJE—22 de março—Hoje
ULTIMA
definitiva e irrevogavel da mais festejada de todas as operetas
O FADO
DESPEDIDA, DESPEDIDA
A' manhã não ha espectaculo
Sabado, 24—1.ª representação (nesta epoca) da revista CHÁ E TORRADAS.
AVISO—Já estão á venda na bilheteira os lugares para este sensacional espectaculo.

COLISEU DOS RECREIOS
Ultima semana da
Grande companhia de circo
Todas as noites
magnificos e surpreendentes trabalhos
O espectaculo mais artistico, mais variado e mais barato de Lisboa

TEATRO SÃO LUIZ
DOMINGO, 25 de Março de 1923
Ás 3 horas da tarde
RECITAL
pelo grande pianista
José Vianna da Motta
PROGRAMA
Primeira Parte: 1. «Preludio e fuga» em mi menor, op. 35, Mendelssohn—2. «Au jardin du vieux sérail», 1.ª audição, E. Blanchet (compositor suisso)—3. «Preludio em sol menor», op. 23, Rachmaninoff—4. «Carillon» (sobre um canto liturgico da egreja russa), Liapunou.
Segunda Parte: 5. «Kreisleriana», op. 16, Schumman: Nr. 1 Molto agitato, Nr. 2 Molto teneramente, Nr. 3 Molto agitato, Nr. 4 Molto adagio, Nr. 5 Vivace, Nr. 6 Molto adagio, Nr. 7 Presto, Nr. 8 Vivace sehr rasch.
Terceira Parte: 6. «Valsas», op. 39, Brahms—7. «2.ª Polonaise em mi maior», Liszt.
Piano «BECHSTEIN»
da Casa HELIODORO DE OLIVEIRA

A B C
Publica hoje
O
1.º COUPON
DO
FAMOSO CONCURSO
Orelhas d'artistas
Riquissimos
PREMIOS
Grandes surpresas
Vejam no elegante
Cinema Condes
o «film» completo deste famoso concurso.

A opereta
SÃO de LUIZ
Exito grandioso
A PRIMA INGLESA
AUZENDA
NA
HOJE Protagonista HOJE
Em virtude das constantes enchentes marcam-se bilhetes para toda a semana.

Nacional Telef. N.º 3049
Ás 21 horas
HOJE — Grande e notavel sucesso
Espectaculo de arte
A mais sensacional peça portuguesa, a tragedia, em 3 actos, de Lana de Oliveira
VIRIATO
Desempenho primoroso Exito inegualavel
Montagem riquissima e deslumbrante
Sabado, 31 — Recita de homenagem ao grande escritor espanhol Jacinto Benavente

RUA DO AMPARO
A SAPATARIA M[illegible]
ECONOMICA DE LI[illegible]
TELEF. C. 3541

OFICINA FOTOMECANICA
FUNDADA EM 1902
Thomaz Bordallo Pinheiro
Bordallo Pinheiro, Limitada
FOTOGRAVURA
TRICROMIA
ZINCOGRAFIA
DESENHO
GRANDE PREMIO RIO DE JANEIRO 1908
GRANDE PREMIO E MEDALHA DE OURO LISBOA 1913
PREMIO DE HONRA [illegible]
Largo do Conde Barão 49
LISBOA
TELEFONE 2554 C

ARTIGOS E INFORMAÇÕES

A Cidade

CRONICAS E ENTREVISTAS

Chá das cinco

Noutro tempo...

«Noutro tempo...» Estas palavras já não pertencem exclusivamente a velhinhos encanecidos e saudosos — andam na boca de muita gente nova, para quem «outro tempo» era um tempo não muito distante ainda, mas muito diferente.

«Noutro tempo», nesta epoca da linda quaresma portuguesa, tão florida, tão doce, que se esquece que é uma epoca de penitencia e se julga que é uma benção de Deus, faziam-se as procissões, que o povo via passar respeitosamente...

O andor do Senhor dos Passos, recamado de violetas, atravessava a cidade e nas janelas desdobravam-se as colchas ricas de damasco e na rua juntava-se uma multidão benevola e pacifica, que não pensava em revoluções.

Agora, até a tradicional procissão do convento de Santos, feita pelas recolhidas e piedosas senhoras que habitam ali; procissão que não saía do recinto do convento e a que assistiam apenas as mesmas senhoras e as suas convidadas, foi proibida este ano. Porquê? Para quê?

Na minha terra, uma vila ribatejana, alegre e branca, todos os anos, em quinta feira Santa, sáia, á noite, a procissão dos «Fogaréus», que levava apenas o Cristo Crucificado, os painéis da Paixão e archotes. Era de uma imponencia, na sua simplicidade, que ficará para sempre gravada nas minhas recordações, e o povo acompanhava-a comovido e ferveroso. Um dia varreram-na a tiro e está proibida tambem.

E assim, por esse país fora, se tem tentado aniquilar tradições, transformar as almas, banalisar esta linda epoca da Quaresma e da Semana Santa, cheia de flores e de piedade, em que têm profundas raizes todas as virtudes do povo e da familia portuguesa.

Não admira, pois, que velhos e novos possam dizer com saudade e com tristeza, pensando num passado ainda tão proximo: «Noutro tempo!...

Maria de Carvalho

Miranda & Filhos
Joalheiros
PORTO — 175-R. 31 de Janeiro-177
LISBOA — 50-Rua Garrett-52

O «Diario de Clarinha»

Publicamos na terceira pagina o «Diario de Clarinha», da nossa ilustre e distintissima colaboradora.

«Novela Sucesso»

Saiu o numero 6 da «Novela Sucesso», com um ligeiro trabalho do sr. Ferreira de Castro, intitulado «O exito facil».

CAMBIOS

Dia 22

	Comprador	Vendedor
Londres, cheques	2 11|64	2 9|66
» 90 dias	2 3|16	—
Paris	1$600	1$650
Berlim	1	1 1|4
Holanda	9$280	9$430
Espanha	3$630	3$690
Bélgica	1$400	1$450
Itália	1$155	1$173
Suiça	4$340	4$410
Suecia	6$554	6$694
Noruega	—	—
Dinamarca	—	—
Nova-York	23 500	23 950
Brasil	2$640	2$69$
Rio Londres	—	—
Libra esterlina	—	—
Ágio do ouro	—	—

O "RAID" LISBOA-MADEIRA

A queda

EM PLENO OCEANO

DO PRIMEIRO AVIÃO

que tentou a viagem Amadora-Funchal

E' hoje o aniversario do *raid* de tão amplo sucesso scientifico, e tão gloriosamente coroado de exito, que Sacadura Cabral, Ortiz Bettencourt e Gago Coutinho realizaram de Lisboa á Madeira.

E' de justiça voltar, na comemoração, um pouco atraz, e retrocedendo da primeira tentativa feliz dos vencedores do Atlantico, ir buscar o feito temerario de dois oficiais do exercito, que sem cabedal scientifico suficiente, mas com notavel confiança e despreso pela vida, primeiro cortaram os ares atlanticos em busca da ilha da Madeira.

Servimo-nos, para isso, da pequena pagina inedita de impressões fugitivas, traçadas por um jornalista que assistiu ao encontro do *Guadiana* com o navio inglês que transportava os dois bravos — o capitão Brito Pais e o então tenente Beires. Tem apenas o interesse de relembrar...

* * *

O *Guadiana* vôa. Dentro da noite escurissima, o *destroyer* que enche a escuridão de fumo negro, sombra dentro da sombra, vai contente. O mar é agitado, sem tempestade. A peça da prôa, comprida e movel, serve de apoio a vinte, trinta oficiais aviadores de terra e mar, que vão á busca dos naufragos. Alguns jornalistas. Na escuridão não se vêem as caras, e mal se conhecem as vozes. A peça, a peça enorme, volta e meia com o balanço dá uma reviravolta sobre o seu eixo desapertado, e toda a gente rola. Supõe-se mesmo de vez em quando que falta um. Que caiu alguem ao mar. Mas qual!

—Será aquele o *Gambia River*?

O *Gambia River* é o navio inglês que recolheu os naufragos. Deve trazer certos sinais luminosos, para o conhecermos. Mas o mar está cheio de farois de navegação. As confusões são constantes. Vai toda a gente contente e triste. Contente da sensação nova que o *destroyer* bailarino e o grande canhão oferecem, e triste porque o navio inglês não aparece.

Vomitam alguns para cima dos outros. Para o mar—causa medo. O oficial aviador não é obrigado a saber andar no mar. O jornalista, muito menos.

São perto de onze da noite. Alfim, o navio inglês. E' um costado enorme e escuro, que se aproxima do *destroyer*, com o qual o mar brinca como se fosse um batel de pesca.

Um escaler vai buscar os aviadores. Ei-los que voltam um quarto de hora depois. Sobem o portaló. Agora os vejo.

Brito Pais é um rapaz alto, franco, olhos espantados do acontecimento, talvez da noite, não do medo. Cabeleira solta, expressão um pouco dura. Beires é um tipo totalmente oposto: sereno, risonho, infantil, subalterno. O primeiro poderia parecer um alucinado; o segundo, dir-se-hia que acabou de tomar um chá em casa de um inglês, amigo e fidálgo.

O *Guadiana*—tem agora uma avaria. Grossa avaria? Talvez. Não se pode dizer isto no jornal. Logo—não se diz. Mas o *Guadiana*—ia estoirando. Precalços nas caldeiras; andamento forçado.

Dois marinheiros já feridos; um sargento com um braço esfacelado. Vapor estraviado. «Cousa de nada»—diz o maquinista.

Mas o navio não anda... Alto mar e altas horas.

Deixá-lo. Na camara do comandante, Pais conta a proeza.

—Ora proeza!... uma tentativa.

Beires sorri. Ha jornalistas. Os aviadores têem medo de falar. Preconceitos de certos momentos. Mas falam. Contam tudo.

970 quilometros de distancia de Lisboa á Madeira. Perdidos no ar, entre nuvens. Nada de terra.

—Ah! Saimos da Amadora com tanta fé!

Nuvens, nuvens sempre. O *Breguet*, magnifico. Mas a gazolina—a morrer. Minutos incertos, não com medo da morte, mas com desespero de não ter triunfado.

Brito Pais e Beires passam comunicações escritas.

—Que mancha é aquela? Terra?

—Qual terra! E' um navio.

E o capitão:

—Suba mais alto. Não lhe parece, tenente?

—Em teoria, já deviamos ter passado a Madeira...

E o caminho torcido? Eles teriam contado com isso?

E a Madeira não aparecia, e a gazolina a acabar. Calculos, mais calculos. A imensidade, a fé agora, a seguir o desespero, nuvens, nuvens, tudo ceu, mar, nuvens, mas terra—nada.

—Mau, mau...

—240 á hora.

São 4-40 da tarde. «Vamos a fazer um S. O. S. Tem que ser.» A desesperação. E o radio vai pelo ar, á procura de uma salvação. Perdida a Madeira, salvar a vida, se puder ser—para recomeçar melhor.

O S. O. S. vai, corre nas ondas aereas, veloz, relampago, incerto. Passa um tempo. A esperança acabou, com a gazolina. O avião, tipo de terra, sem flutuador! começa a descer. O mar a vinte metros. Subito—agua. Agua no corpo.

Mas—Deus vela—o *Gambia River* recebera o radio, e agora toma a seu bordo os dois aviadores audazes, que vêem, lagrimas nos olhos, desaparecer nas ondas o fiel *Breguet*, que eles levaram á morte.

O navio inglês! Mas é um navio amigo. Agora lhes fornecem roupa, e vem o inevitavel «whisky», cigarros, palavras de conforto. Fumam, fumam, fumam desalmadamente. Mas o *Guadiana*?... Ah! Hade vir. O *Gambia* pedira o *Guadiana*, e os marinheiros portugueses tem o Atlantico por Avenida.

E veiu...

Ao passar defronte de Cascais, a roda de aviadores, com o comandante Cerqueira, o comandante Meyrelles, o Santos Moreira, o Lelo Portela governador civil, o Antonio Maia, o Cabrita, o Rodrigues Alves, o Paiva Simões, e tantos — toma chá.

Blagues. Anedoctas. O ministro da Guerra que os vai castigar. O Antonio Maia e queixar-se, um pouco veladamente, de algumas pessoas, talvez oficiais superiores; não sei. Talvez dos jornalistas...

Referencias a Castilho Nobre, ao capitão Gonzaga, a Ulisses Alves — que não estão a bordo.

Cruz Quebrada. Mais chá...

— Havemos de voltar. Havemos de tocar na Madeira pelo ar. Se não formos nós — vocês...

«Vocês» são os homens do mar.

— E porque não?

A's 2 e meia da madrugada o *Guadiana* amarra á boia. A primeira tentativa audaciosa, aventurosa, infeliz, mas certamente precursora — estava concluida.

21-Out.°-20

Os três aviadores aqui apontados, numa referencia, em grupo — Castilho, Gonzaga e Ulisses — são hoje apenas três saudades. Três aguias caídas.

A profecia da realisação da travessia pelos marinheiros — cumpriu-se.

PELAS UNIVERSIDADES

A NOVA

EPOCA

DE EXAMES

SÓ SERVE

PARA PROTEGER

OS "CABULAS"?

Vai para aí grande celeuma á volta da concessão de nova epoca de exames, em março, aos estudantes das Universidades. Já reuniram mesmo as Faculdades protestando contra o facto, com argumentos unanimes:

—Só serve para proteger a «cabulice». E' necessario manter o prestigio do ensino...

Por sua vez, os estudantes respondem:

—Desde 1915 que ha epoca de exames em março. Se este ano não no-la concederem, isso vem causar extraordinarios prejuizos aos academicos...

Ouvidas as razões duns e de outros, resta agora que o Senado se pronuncie sobre o projecto já aprovado na Camara dos Deputados.

* * *

O jornalista teve ocasião de conversar sobre o assunto com um estudante da Universidade de Coimbra, o sr. Moniz e Almeida. O pretexto foi a decisão tomada pelas Faculdades, protestando contra a nova epoca de exames, e a opinião expressa por alguns estudantes militares:

—A nova epoca veiu despertar a moralidade dos mestres das Faculdades de Direito. A de Lisboa alega que ela só vem beneficiar os *cabulas* e prejudicar os trabalhos universitarios. A de Coimbra vai nas mesmas aguas.

—E os estudantes militares?

—Em cartas anonimas para a imprensa, dizem: «A epoca de março só é justa, concedida, exclusivamente, aos estudantes militares que, num dever patriotico, abandonaram as Universidades e partiram para o campo da batalha, a defender a Patria».

—O projecto votado pelos Deputados...

—Concede a epoca a todos os estudantes que tenham a frequencia completa. De resto, eles estão ao abrigo da reforma universitaria de 1911. E já desde 1915 que se vem concedendo essa epoca, sem que as Faculdades protestem.

O inevitavel *motivo* da carestia da vida:

—Inda, antigamente, a gente vivia com doze, quinze mil réis por mês. Mas agora, que nem trezentos mil réis mensais chegam... Já vê o transtorno que nos causaria a recusa da nova epoca.

—Quanto aos militares estudantes...

—Lembremo-nos de que a guerra terminou ha cinco anos e de que recebem mensalmente o seu soldo; de que lhes foram dadas as frequencias das Faculdades que frequentaram, um perdão de acto e até dois, sem trabalho nem despesa.

E a concluir.

—Ao Senado compete normalisar a nossa aflitiva situação, aprovando o projecto já aceite pela Camara dos Deputados.

O 19 de Outubro

Foi confirmada a sentença que absolveu os oficiais

Reuniu hoje o Supremo Tribunal Militar, em Santa Clara, para julgar o recurso interposto pelo promotor, general sr. Carmona, no processo que absolveu os oficiais implicados no movimento de 19 de Outubro.

Este tribunal confirmou a sentença.

Provem os bifes
GRANDE ESPECIALIDADE
LEITARIA CHIC
Praça dos Restauradores, 20

ARTIGOS E INFORMAÇÕES

A Cidade

CRONICAS E ENTREVISTAS

PELA BENEFICENCIA

PASSEIO

A' ILHA DA MADEIRA

A BORDO DE UM PAQUETE DOS T. M. E.

Deparámos ha dias, num dos cafés da Baixa com um cartaz anunciando uma excursão á ilha da Madeira. E, como da sua leitura se depreendia que a viagem se faria am condições pouco vulgares entre nós, fômos colher informações junto dum dos membros da comissão organizadora.

O sr. Silva Sanches, chefe da fiscalização dos correios, recebeu-nos muito amavelmente:

—Tencionam então organizar a excursão em Maio. E têm obtido já muitas inscrições?

—Efectivamente, esperamos poder partir na primeira quinzena desse mês, desde que não surjà qualquer impedimento. O ministro do Comercio acolheu bem a nossa tentativa, bem como a ideia de destinar uma grande parte da receita liquida ás casas de beneficencia, tendo-nos cedido um dos vapores dos Transportes Maritimos do Estado.

—Qual deles?

—Tudo leva a crer que seja o «Porto» cujas condições se adaptam perfeitamente ao fim a que o destinamos; dispõe de belas e luxuosas acomodações e esperamos fazer uma viagem esplendida. Caso, porém, se não possa utilizar esse barco, teriamos ainda o «Traz-os-Montes»; que não lhe é inferior.

—Mas, diga-me: porque não está feita a escolha definitiva?

—Porque aguardamos o resultado das inscrições; o «Traz-os-Montes» tem boas instalações de 3.ª classe e em grande numero, emquanto que o «Porto» tem uma 3.ª classe reduzida ou quasi nula; e, como a comissão deseja proporcionar ás classes menos abastadas o poderem admirar uma das nossas mais belas ilhas ainda não decidimos.

—Os preços, segundo vi, são realmente tentadores...

—Compare-os com os das companhias portuguesas e estrangeiras. Não é só a passagem; nos preços, está incluida a alimentação e hospedagem a bordo durante a estada no Funchal, bem como os transportes de bordo para terra, diariamente.

—Julgo que é a primeira vez que em Portugal se organiza uma excursão assim.

—E se tivermos bom exito, no proximo ano tentaremos um percurso mais longo. A comissão procura poder dar as maiores comodidades aos excursionistas; assim, haverá musica a bordo, por um sexteto composto por escolhidos professores, e o serviço de mesa fornecido por uma das primeiras casas de Lisboa será em tudo, senão superior, pelo menos igual ao dos melhores paquetes estrangeiros; isto quanto ás duas primeiras classes, porquanto a 3.ª terá um serviço de mesa incontestavelmente superior ao de qualquer outro paquete.

* * *

A inscrição continua fazendo-se no gabinete do chefe dos serviços dos correios de Lisboa no Terreiro do Paço.

LEIAM:
"O EXITO FACIL"
Por Ferreira de Castro
NOVELA SUCESSO
— NUMERO 6 —
Preço 1 Escudo Redacção
R. Diario de Noticias, 145-1.º

UMA MEDIDA DO GOVERNO

Deve ser

COBERTO 3 VEZES

O EMPRESTIMO INTERNO

E' preciso destruir as notas em circulação

Vamos abrir a tampa da *caixinha* que nos deu um hoje deputado democratico, ilustre a todos os titulos, indigitado governador de Timor:

—O emprestimo deve estar aprovado na quinta-feira.

—Um pouco de afogadilho...

—Politicamente, o emprestimo está aprovado. Creio, por informações que tive ontem, que ele será coberto duas ou três vezes...

—Isso é...

—Um autentico sucesso, creia.

—Mas é necessario aprová-lo já...

—E'. Daqui a um mês, com o cambio a 1, o emprestimo seria inutil.

—O obstrucionismo...

—E' verdade. O sr. Alberto Xavier detem hoje o *record* da obstrucionismo. Ontem falou cinco horas e meia, das 10 da noite ás 3.30, contra o emprestimo.

Recordando-se, o nosso entrevistado:

—Celorico Gil falou uma vez durante cinco horas. O nosso Xavier foi-lhe para cima. Bateu-o.

—O emprestimo...

—Eu explico. O aumento da circulação fiduciaria que envolve esta operação é necessario para o equilibrio do orçamento. Os cento e quarenta mil contos do emprestimo são aplicados integralmente em tapar esse aumento de notas...

Uma frase:

—Tenho um horror enorme á circulação fiduciaria... Andam em giro um milhão de notas, novecentas mil por conta do governo, as restantes por conta do Banco... Não sei se me faço compreender...

—Faz...

—A mecanica do emprestimo é esta: tem duas séries. A primeira tapa o aumento da circulação fiduciaria que se faz; na segunda, o Banco de Portugal vende os titulos do emprestimo, recebendo escudos que imediatamente rasga... Isto tem que se fazer cuidadosamente, para que o cambio desça sem desiquilibrios grandes...

Aqui o estribilho:

—Não sei se me faço compreender. O Estado manda imprimir tantos contos de notas e entrega ao Banco titulos da divida publica, não é assim? Não lhe deve, portanto, nada. E' o que se tem feito.

—E no emprestimo...

—Vendem-se os seus titulos, o Banco recebe notas e destroi-as...

—Tem, pois, a certeza que o emprestimo garante a nossa resurreição financeira...

—Absolutamente...

—O governo...

—Tem que ficar. Tem agora uma finalidade. Certamente, não é a oposição, que tem feito uma guerra acêsa ao emprestimo, que o deve pôr em execução. Seria um contrasenso.

—Essa misteriosa reunião do Congresso...

—E' para prolongar os trabalhos parlamentares até quinta feira...

—Por causa...

—Do emprestimo. Se se metessem as férias, nem daqui a um mês estava aprovado. Tinhamos o cambio a 1, e o emprestimo era inutil...

UM BROCHE COM BRILHANTES

roubado por três pessoas

Antonio Simões de Carvalho, rua Saraiva Lima, 58, Maria Duarte Cardoso, rua das Barracas, 70, 1.º, e Inacia Maria Simões, largo 28 de Janeiro, 20, foram presos, acusados de terem furtado um broche com brilhantes, no valor de 4:000 escudos, á esposa do sr. dr. Mateus Teixeira de Azevedo, Avenida Almirante Reis, 82, 1.º.

ROUBO DUMA CARTEIRA

Antonio José da Silva, caminho Forno do Tijolo, 24, 1.º, queixou-se á policia, de que um individuo desconhecido lhe furtára a carteira com a quantia de 800 escudos.

EXPLOSÃO DE UMA BOMBA

de clorato de potassa

Na travessa do Terreiro do Trigo, junto duma padaria, explodiu esta tarde uma bomba de clorato de potassa.

João da Silva Paiva, de 15 anos, moço duma fragata, que ia passando, com um barril ás costas, assustou-se e caiu, ferindo-se numa perna.

UMA CONFERENCIA

DO DR. TRINDADE COELHO

A Associação Academica de Coimbra convidou o sr. dr. Trindade Coelho, brilhante escritor e ilustre director da «Patria», a realizar em abril um conferencia sôbre as «Relações ibericas».

Pelos teatros

Um dia... teatral

Não sabemos se o publico e, especialmente, os amadores das primeiras recitas, já repararam na escolha que as emprezas teatrais fizeram do proximo dia 31 para a exibição de espectaculos reputados sensacionais. Registe-se, pois: no Coliseu dos Recreios, estreia de uma companhia de opera, com a «Aida», tal qual como nos tempos do saudoso emprezario Antonio Santos; no Politeama, primeira representação da peça, de Carlos Selvagem, «O Herdeiro»; em S. Carlos, estreia da companhia Palmira Bastos, com a «première» da peça «A Chama», e no Nacional, marcada desde ha dias, e, portanto, com certa primazia, uma recita unica de homenagem a Jacinto Benavente. Como se vê, ha que, com tempo, estabelecer a preferencia, já que não é possivel estar nos cinco teatros na mesma noite. Mas o que seria conveniente era verificar se este processo dará resultados lucrativos mas que os põem em pratica.

Noites de arte

Um dos factos que é preciso acentuar, porque não é frequente dar-se em «tournées» estrangeiras, é a cuidada e artistica escolha das peças que formam o reportorio da companhia dramatica francesa, que em breve veremos no Teatro São Luis, e á frente da qual estão a grande actriz Vera Sergine e o notavel actor Pierre Renoir. São cinco peças diferentes e todas de autores tambem diferentes, e entre umas e outros escolhidas as obras primas. De sorte que pela scena do São Luis veremos deslizar as mais belas obras da literatura dramatica francesa, apreciando em cada noite um autor, Vão pois ser essas umas recitas finamente literarias e interessantes e principalmente com uma interpretação excepcional, essencialmente parisienses, que tornarão esses espectaculos em exdlendidas noites de arte e de encanto.

Atrás do reposteiro

A peça de Jacinto Benavente que será representada no Nacional na noite de 31 de corrente, numa recita de homenagem ao ilustre escritor espanhol, intitula-se «A Verdade», completando o espectaculo a peça «O leque de Lady Margarida», adaptação do dr. Julio Dantas.

—Nascimento Fernandes tem já concluidos os ensaios, de três peças, das cinco ou seis com que sairá de Lisboa para a sua «tournée» á provincia e ao Porto.

—Luna de Oliveira deve fazer a sua recita de autor da peça «Viriato», em scena no Nacional, no proximo dia 2 de Abril.

—A nova peça de Carlos Selvagem, «O Herdeiro», cujo protagonista será desempenhado pelo actor Ribeiro Lopes, sóbe á scena no Politeama na noite de 31 de corrente.

—No proximo sabado sóbe á scena, no Eden-Teatro, em «reprise», a revista «Chá e Torradas», com a participação dos «duetistas» brasileiros «Jercolis».

—Está despertando grande entusiasmo a época lirica no Coliseu dos Recreios que tem o seu inicio no proximo dia 31. A bilheteira continua aberta para a assinatura de recitas pares e impares.

—Durante estes dias, os ultimos da companhia de circo, todos os artistas da companhia de circo, que com tanto exito está trabalhando no Coliseu dos Recreios, variarão os seus trabalhos, fazendo os celebres «clowns» Rico & Alex e Irmãos Albanes novos e engraçados intermedios comicos.

—Entrou no setimo ano da sua publicação a interessante revista «Cine-Teatro», a unica que entre nós trata desenvolvidamente da industria animatografica.

POLITEAMA HOJE
GRANDE EXITO DE GARGALHADA
O OUTRO EU

Ranault
FIAT
Mercedes
Spa
Benz
Bouchet
Opel
Hispano-Suiza
Francia
etc.

são automoveis que usam baterias
TUDOR
nas suas instalações electricas
TUDOR

Banco Internacional do Comercio

(SOCIEDADE ANONIMA DE RESPONSABILIDADE LIMITADA)

Capital autorisado: Esc. 10.000:0000$00 **Capital realisado: Esc. 2.000:000$00**

SÉDE NO SEU EDIFICIO:

RUA DO COMERCIO, 58 a 64—LISBOA

Elevação do capital realisado a Esc. 6.000:000$00, pela emissão de Esc. 4.000:000$00, em 40.000 acções do valor nominal de Esc. 100$00, colocadas a Esc. 110$00 e com direito ao dividendo de 1923.

A EMISSÃO ESTÁ TOMADA FIRME POR UM GRUPO DE CAPITALISTAS

CONDIÇÕES DE PAGAMENTO

1.ª prestação,	no acto da subscrição.		Esc.	35$00
2.ª	„ até 30 de Abril de 1923		„	25$00
3.ª	„ „ 31 de Maio de 1923		„	25$00
4.ª	„ „ 30 de Junho de 1923.		„	25$00

Aos actuais senhores accionistas é assegurado o direito de preferencia consignado nos Estatutos, recebendo por cada acção de Esc. 100$00 ou por cada 10 acções do primitivo tipo, uma acção da presente emissão, sem premio algum.

Aos subscritores que desejarem liberar as suas acções no acto subscrição será feito o desconto de 7 por cento ao ano.

A subscrição encontrar-se-ha aberta até ao dia 5 de Abril proximo, na séde do Banco e nas suas Delegações do Porto e das Caldas da Rainha.

Lisboa, 18 de Março de 1923.

BANCO INTERNACIONAL DE COMERCIO

A DIRECÇÃO

GAZOLINA "*Shell*" PETROLEO

QUALIDADE SUPERIOR

Oleos combustiveis

Oleos de lubrificação

PEDIDOS Á

THE LISBON COAL & OIL FUEL C.ª L.da

LISBOA — Rua do Crucifixo, 49

PORTO — 246, Rua Mousinho da Silveira, 250

MARQUES & SANTOS, L.da

ALFAIATES-MERCADORES

FAZENDAS NACIONAIS E ESTRANGEIRAS

TOILETTES EM TODOS OS GENEROS

Corte esmerado

Acabamento irrepreensivel

Coletes de fantasia — Artigos para cavalheiro

PREÇOS SEM COMPETENCIA

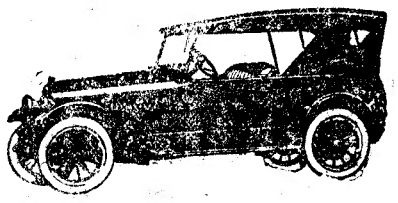
TELEPONE C. 3699

RUA DO LORETO, 42-1.º

LISBOA

Studebaker

O carro mais economico, confortavel e resistente



Terão brevemente em exposição

C. SANTOS LTD.

na Rua Nova do Almada, 86 a 90

—Qual não limpa?!... Use a POLIRINA e verá!...

A SOCIEDADE ELEGANTE REUNE-SE TODOS OS DIAS NA «VIOLETA» PARA SABOREAR O FINISSIMO CHÁ E TORRADAS QUE ALI SE SERVE COM TODA A HIGIENE E CONFORTO. ESPECIALIDADES EM PASTELARIA. **70, Rua da Prata, 72** (PROXIMO Á RUA DOS RETROZEIROS)

VAI A PARIS???

Não deixe de ir ao **Restaurant PORTUGAL** rendez-vous da colonia portuguesa **167, rua Montmartre,** ao lado dos grandes boulevards. — Proprietario: **Barbosa Araujo,** cosinha e pastelaria portugueza. — Os melhores vinhos de PORTUGAL. — Pessoal português. — Onde se come melhor e mais economicamente.

Janotas????

Sejam economicos

MADEIRA, ALFAIATE, participa aos seus amigos e fregueses que mudou o seu estabelecimento de alfaiataria da Rua do Sol ao Rato, 215, para o Largo da Trindade, n.os 11, 12 e 13

STORES DE MADEIRA

RUA DO SECULO, 140

UMA TARDE BEM PASSADA ENTRE A MAIS SELECTA SOCIEDADE, SÓ NA «VIOLETA», AONDE ENCONTRAMOS O MAIS FINO E COMPLETO SERVIÇO DE CAFÉ, CACAU, CHOCOLATE, CHÁ E TORRADAS. A MELHOR SOCIEDADE DE LISBOA, REUNE ALI PERMANENTEMENTE. **70, R. da Prata, 72** (PROX. Á R. DOS RETROZEIRO)S

COMPANHIA DOS CAMINHOS DE FERRO PORTUGUESES

Fornecimento de 200 toneladas de oleo mineral escuro

No dia 2 de abril proximo, pelas 16 horas, na estação central de Lisboa (Rocio), perante a comissão executiva desta Companhia, serão abertas as propostas recebidas para o fornecimento de 200 toneladas de oleo mineral escuro para lubrificação.

As condições estão patentes, em Lisboa, na repartição central dos serviços dos armazens da divisão do material e tracção (edificio da estação de Santa Apolonia), todos os dias uteis, das 10 ás 16 horas.

O deposito para ser admitido a licitar deve ser feito até ás 12 horas precisas do dia do concurso, servindo de regulador o relogio externo da estação do Rocio.

Lisboa, 17 de março de 1923.—O director geral da Companhia, (a) *Ferreira de Mesquita.*

DAS 5 PARTES DO MUNDO — ESTRANGEIRO — DAS 5 PARTES DO MUNDO

AS FUTURAS GUERRAS

A França em 1925 POSSUIRÁ 2180 aeroplanos?

LONDRES, 22

O conde de Birkonhead, na Camara dos Lords, chamou a atenção para a relação da fôrça aerea da Inglaterra e da França. Referiu-se ao desejo geral, no fim da guerra, duma diminuição geral de armamentos e ao facto de ter sido a Grã Bretanha o pais que primeiro deu a prova disso, dissolvendo o seu grande exercito. Disse que, em consequencia disto, o exercito francês, em tempo de paz, era duas vezes o exercito inglês. A Grã Bretanha tinha-se sujeitado igualmente a grande risco relativamente á esquadra. Emquanto a Grã Bretanha tinha 371 aeroplanos de serviço, a França tinha 1:260, e em 1925 os respectivos numeros seriam 575 para a Inglaterra e 2:180 para a França. Asseverou que a Grã Bretanha não podia estar mais contente, nos proximos 3 ou 5 anos, com a sua actual inferioridade na aviação, do que o estaria na marinha de guerra antes de 1914. O duque de Sutherland, respondendo em nome do governo, lembrou que lord Birkonhead era membro do «comité» que em 1919 estabeleceu o axioma geral que, em consequencia do estado geral da Europa nesse tempo, não era provavel que houvesse nenhuma guerra maior por 10 anos. O duque de Sutherland acrescentou que se o actual gabinete decidiu que o axioma citado não tinha já valor e se o «comité» de defesa do Imperio era do mesmo parecer e as circunstancias actuais justificavam a mesma fôrça aerea, era inteiramente possivel que se estabelecesse uma fôrça maior.—(R.)

PERIGO IMINENTE

A CRISE DA EUROPA

A CULTURA ALEMÃ em riscos de desaparecer

Ramiro Maeztu, o brilhante cronista espanhol, foi um dos jornalistas que, após o armisticio, acompanharam as tropas francesas e inglesas nos primeiros passos da ocupação da Alemanha. Recordando as impressões de então, o conhecido jornalista publicou no ultimo numero de «El Sol», sob o titulo «A crise da Europa», um interessantissimo artigo, do qual não resistimos a transcrever os periodos que seguem:

Ao chegar á Alemanha com os exercitos de ocupação, presenciei dois espectaculos que não esquecerei jamais. Um deles foi em Bonn, a patria de Beethoven, numa das duas grandes livrarias que ali ha, em frente da Universidade das cinco Faculdades—as usuais de Jurisprudencia, Medicina e Filosofia e duas de Teologia, uma delas protestante e outra catolica. Havia anos já que não via livros alemães, porque só nos primeiros meses da guerra tinham sido autorisadas a importá-los duas ou três das livrarias de Oxford e de Cambridge. A minha curiosidade era insaciavel. Tomava um livro para folhear; depois outro, e outro; e acabava por comprá-los a todos, até me caberem na maleta—filosofia, historia, sciencia, religião. A certa altura reparei que tinha posto o barrete do uniforme, e... envergonhei-me. E' que não havia o direito de estar de cabeça coberta naquela livraria. Todos os livros que tinha diante dos olhos eram livros para homens, livros que têm de lêr-se tomando notas e concentrando a atenção. Os das livrarias inglesas e francesas pareceram-me, naquele momento, leitura de «divan», recreio de senhoras e de colegiais, «Opio do Ocidente».

* * *

A outra impressão inolvidavel é de Colonia, a cidade onde se iniciou a revolução que custou ao Kaiser o seu trono, na esperança de que, uma vez liberto o povo alemão do seu imperador e os seus militares, o resto do mundo o deixaria viver tranquilamente.

Vejo automovel em que viajavamos rodeado de crianças — as pernitas magras como ossos, os rostos braneos, esqueleticos. Toda uma geração vitima das fomes da guerra, que nascia para a vida sem esperanças de saude.

— «Deus de Justiça e de Bondade, faz que não paguem os inocentes as culpas dos pecadores!» — foi a prece daquele dia.

A ideia de julgar solenemente o Kaiser era, sem duvida, absurda. Como tal a classificaram quantas pessoas serias repeliram sem, sequer, se dignarem examiná-la. Só a defenderem alguns jornais dados á vingança ou á satisfação de um publico que supunham victima dessa má paixão. Não se pensou em que era inevitavel dar satisfação, de qualquer maneira, aos sentimentos dos povos que tinham padecido demais durante os 4 anos e 100 dias em que não cessou de troar o canhão desde o mar do Norte até aos Alpes. Esquecida a distinção entre a responsabilidade dos governantes e a dos governados, voltou-se contra a Alemanha inteira o sentimento de vindicta; e o resultado foi duplo.

* * *

De um lado, está-se tornando impossivel a continuação da vida cultural alemã. Num país onde os estudantes têm de dedicar-se a trabalhos manuais para angariarem recursos de vida; onde a mulher que esfrega os soalhos da Universidade de Berlim está melhor paga que os professores, e onde faltam recursos não só para a publicação de revistas e de obras scientificas, mas até para a acquisição de publicações estrangeiras, pode dar-se como criada uma situação que torna impossivel, se se prolongar, a vida cultural.

Mas o desaparecimento da vida cultural na Alemanha implica para a humanidade a do seu orgão supremo de cultura superior.

* * *

Por outro lado, a pressão economico-politica sobre a massa da sua população provoca a difusão, por todo o país, de crianças como aqueles espectros que me rodeavam o automovel em Colonia. Toda uma raça condenada a não comer o necessario para o seu completo desenvolvimento!

Em compensação, criou-se uma Liga de Nações que não serve nem para evitar nem para resolver juridicamente os conflitos internacionais.

E' que, desde que se se começa a considerar as nações como entidades soberanas, supremas, e a não vêr nas leis senão expressões da sua soberana vontade, já não há maneira de medir a justiça com outra razoira que não seja a das forças militares.

A OCUPAÇÃO DO RUHR

A França fez evacuar A CAMARA da cidade de Herne

PARIS, 22

Novos factos reforçam a impressão duma diminuição de actividade hostil entre a população civil e os funcionarios. Contudo, a imprensa, pregunta se não seria erro considerar a mudança de tactica como preludios da capitulação.

As autoridades francesas fizeram evacuar o municipio de Herne, a fim de facilitar a missão da municipalidade, que retomou o serviço. O burgomestre Kupperder assegura que a agressão contra um soldado francês cometida na noite de 2.ª para 3.ª feira era um caso isolado que se devia atribuir a um exaltado e não afectava a responsabilidade da população, cujo estado de espirito é muito satisfatorio. —(R.)

O desarmamento da Alemanha

LONDRES, 22

Bonar Law declarou nos Comuns que o governo francês tinha preguntado ao governo inglês se a Gran-Bretanha estava disposta a se associar nas medidas designadas para afirmar os termos do tratado de Versailles no que diz respeito ao desarmamento da Alemanha e ás operações da Comissão de Fiscalização. Bonar Law disse que o governo não podia deixar de dar instrnções ao general Bingham para cooperar com a comissão.—(R.)

Uma ditadura no vale do Ruhr?

PARIS, 22

O jornal comunista «Humanité» publica uma carta, que pretende ser escrita por um deputado que, depois de visitar as regiões ocupadas, pede o estabelecimento duma ditadura no vale do Ruhr, segundo o exemplo de Marrocos, visto que o tempo não trabalha para a França. Insiste por que Loucheur seja nomeado ditador.—(R.)

- DI-LO TODA A GENTE - QUE SÃO OS FABRICANTES DONAS DA COVILHÃ QUE MAIS BARATO VENDEM, DIRECTAMENTE AO PUBLICO, AS MELHORES E MAIS BONITAS FAZENDAS DE LÃ PARA FATOS E VESTIDOS
DEPOSITO DE VENDAS A RETALHO
Em Lisboa - R. dos Fanqueiros, 187-2.°
No Porto - R. Fernandes Tomás, 392-A

SERTANEJO
PREPARADO BRASILEIRO
Licôr depurativo vegetal — O mais poderoso destruidor das «avarias da mocidade» — SIFILIS E REUMATISMO em geral — Aprovado pela Directoria de Saude Publica do Rio de Janeiro — A' venda: Farmacia Portugal, rua Augusta, 216, 218; Farmacia Tasso, Lda, rua Actor Taborda; Drogaria Pires Tavares, rua 1.° de Dezembro, 128, 130
DEPOSITARIO GERAL EM TODO O PAÍS, ILHAS, COLONIAS E ESPANHA
CLODOVEU MENDES
RUA ARCO DO BANDEIRA, 70, 3.°
TELEFONE C. 36
ACEITAM-SE AGENTES

DR. ARBUÉS MOREIRA
CLINICA MEDICA
DOENÇAS PULMONARES
CONSULTAS ÁS 4 HORAS
AVENIDA DA LIBERDADE, 77, 1.°

Economia e Higiene no calçado obtem-se com o CREME CRISTALINO
Sapataria Contente, L.da
74, RUA DO CARMO, 74

STORES DE MADEIRA
RUA DO SECULO, 140

Telefone C. 3033
SOUZA, MOURA & C.ª, L.da
End. Tel. «SOURA»
CASA BANCÁRIA
103, RUA AUREA, 105
LISBOA
COMPRA E VENDA DE MOEDAS, NOTAS ESTRANGEIRAS, PAPEIS DE CRÉDITO, ORDENS DE BOLSA, CHEQUES SOBRE AS PRINCIPAIS PRAÇAS DO PAÍS E ESTRANGEIRO. DEPOSITOS Á ORDEM E A PRAZO. TODAS AS TRANSACÇÕES BANCARIAS

Gama
GRANDE VARIEDADE DE BILHETES, FRACÇÕES E CAUTELAS
para todas as
LOTERIAS
Fornece para revender
PREÇOS CORRENTES
— Pelo correio mais $20 para registo —
TELEFONE NORTE 4020
Pedidos a
F. SILVA GAMA
R. do Amparo, 51 — LISBOA

Tosses e Bronquites
Tomai Bronquitine o remedio soberano e eficaz.
A' venda na **Farmacia Portugal.** — Rua Augusta, 216 e 218 e no deposito geral **Clodoveu Mendes.** — Rua Arco Bandeira, 70, 3.° — Telef. C.-36.

6 HORAS DA TARDE — ULTIMAS NOTICIAS — 6 HORAS DA TARDE

NOS PASSOS PERDIDOS

A VIDA PARLAMENTAR É MEDIOCRE DIZ-NOS O DEPUTADO HOMEM CRISTO

Preguntámos esta tarde, nos Passos Perdidos, ao deputado Homem Cristo:

—A respeito de Moçambique?

—Não conheço a questão. E depois, tudo seria prégar no deserto. Nós não temos vida parlamentar. Tudo isto—o sr. Homem Cristo faz um gesto largo—tudo isto é abominavelmente mediocre.

—Em que sentido?

—Em todos os sentidos. Politica e moralmente. A maior parte destes senhores não representam nada. Uma burla! Uma burla! A nação vive alheia a isto tudo. Dum lado está a nação—do outro os politicos. Daí, a crise espantosa que se atravessa.

—Acha que o emprestimo passa?

—Passa, não tenha duvida.

—Aprova-o?

—Eu? A minha pena é não poder dispôr de mil votos, em vez dum só, para o regeitar.

—Inutil?

—Nais do que isso. Prejudicial. Um emprestimo, quando a administração financeira do Estado é o caos que se vê?

—Vai, pois, agravar-se a situação?

—Certamente.

—As consequencias?

—Revolução. E' inevitavel a revolução.

—O governo não pode fazer nada?

—Este governo já deu o que tinha a dar. Ha muito que o Antonio Maria da Silva se devia ter ido embora. A culpa é deste falso parlamentarismo — onde predominam aventureiros e mediocres. O Antonio Maria da Silva!

E Homem Cristo sorri, como lembrando qualquer acontecimento jocoso. Preguntamos. E o jornalista violento, responde.

—Estive preso com ele durante três meses. Sabe em que passava o tempo o actual presidente do conselho? Fazia paciencias e lia Ponson du Terrail. Considerava uma lança em Africa o ter lido um dia o «Portugal Contemporaneo», de Oliveira Martins. E' com gente desta que o país tem que contar. Pobre país!

E com isto fechamos — que não fechamos mal.

A REORGANIZAÇÃO dos serviços publicos da provincia de Macau

O governador de Macau, informa que nomeou uma comissão para tratar da reorganização de todos os serviços publicos da colonia e da revisão dos quadros do funcionalismo, contando trazer uma importante economia para o Estado, proveniente dessas remodelações e que logo que o Conselho da provincia as aprove, que remeterá as respectivas propostas ao governo central para as apreciar e aprovar se assim o entender.

"CARAS PINTADAS"

Saiu hoje, editado pela Portugalia, um novo livro da brilhante actriz Mercedes Blasco, intitulado *Casas Pintadas*. A nova obra de Mercedes Blasco que ainda esta epoca deve representar no Teatro Nacional, é aguardada com ansiedade.

A questão do porto de Leixões

Os srs. engenheiro Xavier Esteves, presidente da Junta Autonoma das Instalações Maritimas do Porto e Manuel dos Santos, director geral das alfandegas, conferenciaram hoje com o sr. ministro do Comercio, sobre a questão do porto de Leixões.

Questões de inquilinato

DIVORCIOS e todos os assuntos de advocacia e procuradoria com seriedade, rapidez e economia

Rua Garrett, 80, 2.º (CHIADO)

A TARDE PARLAMENTAR

O GOVERNO é violentamente atacado pelos deputados Cunha Leal e Carvalho da Silva

O sr. Carlos Pereira quando ha senhoras nas galerias, fala sempre, ainda que não tenha que dizer. Hoje, por exemplo, logo que o sr. Sá Cardoso campainhou, para anunciar que estava reaberta a sessão, o fogoso deputado fixou o monoculo, tomou uma atitude demostenica, e, olhando de vez em quando uma gentilesa feminina que está na galeria n.º 1, poz-se a discursar com muitas pausas:

—O ilustre deputado sr. Carvalho da Silva requereu...

A minoria monarquica descobre que aquilo é obstrucionismo para aguardar que haja numero, e começa um tiroteio de apartes entre a extrema direita e a extrema esquerda.

* * *

O sr. Cunha Leal atacando violentamente o chefe do governo:

— Quando eu ontem estava no uso da palavra o sr. presidente do ministerio saiu da sala. Lamento; porque tendo de dizer coisas que não podiam ser-lhe agradaveis, nem por isso deixarei de lh'as dizer integralmente.

Depois, referindo-se ao discurso do sr. Antonio Maria da Silva, na sessão de ontem á tarde:

— Não se compreende a intervenção do sr. presidente do ministerio, porque ele, nem sequer nos deu senão um amontoado de palavras sem objectivo. O sr. presidente do ministeria veiu para aqui irritado, com ares pimpões e provocadores, agitando o chicote de não sei quantos rabos, para nos amedrontar, em vez de trazer razões e argumentos para nos convencer. As suas considerações obedeceram a um proposito deliberado de ataque politico, chegando á audacia de insultar o sr. Alberto Xavier, que é um alto funcionario da Republica e que sempre foi republicano ao contrario de muitos que o agridem.

A camara aplaude com entusiasmo, para lá das bancadas democraticas, e o orador exclama, numa indigação:

— O sr. presidente do ministerio vai mal! Quem insulta, é insultado! Quem irrita, é irritado! Quem provoca, é provocado! Irritou?! Provocou?! Pois irritaremos, pois provocaremos tambem!

* * *

A maioria democratica dá, nesta altura em falar alto. Pede-se ordem. Parece que vai crescendo o tumulto. E o sr. Cunha Leal, ante a dificuldade de se fazer ouvir, decide:

—Se a maioria julga que abafa as minhas palavras com tumultos, engana-se; porque, com tumulto ou sem ele, hei-de ser ouvido.

E a seguir:

—O sr. presidente do ministerio afirmou que ninguem teria a estulta pretensão de o convencer. E' verdade. Ninguem pensou nisso, pela razão simples de que o sr. presidente do ministerio só poderia convencer-se da verdade se tivesse um bocadinho de estudo mais para poder compreender o que lhe dizemos.

Mais:

—De resto, quem nós queremos convencer não é o sr. Antonio Maria da Silva, é o país que ele levou á ruina, principalmente sob o ponto de vista cambial.

—Calarmo-nos para não dar força aos monarquicos? Mas a nossa função não é abdicar das proprias ideias porque outros as tenham! A nossa função é manter a verdade de que estamos convencidos, sem nos preocuparmos com a pequenez das conveniencias politicas mas apenas com as conveniencias do país!

* * *

O sr. Cunha Leal ainda, continua no ataque, cada vez mais inergico, cada vez mais rude:

—Aguardou-se de proposito que se aproximasse o fim do mês para vir dizer-se-nos: «se não nos deixam arranjar dinheiro, não podemos pagar aos funcionarios publicos!» Pois se o governo não tem dinheiro, que o arranje! Mas que não venha dizer-nos que abdiquemos dos nossos direitos de critica livre e patriotica, que abdiquemos dos direitos sagrados da nossa consciencia!

A frase final:

—Respeitem as nossas opiniões, se querem que respeitemos as suas. Não sendo assim, vamos para a batalha, sem temer as vaias que insultam nem os gestos que ofendem.

* * *

O sr. Antonio Maria da Silva defende-se.

—O sr. deputado Cunha Leal—começa—se é certa uma informação, já defendeu o aumento da circulação fiduciaria que agora condena.

O sr. Cunha Leal afirma que tal não corresponde á verdade, e o chefe do governo passa adiante:

—Não afirmei. Disse apenas que me constára... Mas isso não importa. O que é certo é que não o injuriei, e havia de vêr-se em sérios embaraços para apontar as injurias que lhe dirigi.

Vai bebendo agua e vai andando:

—Da minha bôca não saiu uma palavra que o ofendesse.

Vem á baila uma historia de almoços politicos; recorda-se a questão das aguas do Rodam; o orador faz o elogio do dr. Brito Camacho; lembram-se factos do tempo da Monarquia, e o chefe do governo conclue:

— Não podemos cuspir para o ar, que nos cae o cuspe na cara! Quem tem telhados de vido, não atira pedras ao do visinho.

* * *

Agora é o sr. Carvalho da Silva ainda com o emprestimo ás voltas. Uma moção com muitas «consideranda», a abrir, e depois:

—Não é como monarquico mas como português que me dirijo aos srs. deputados da maioria. Lembrem-se de que estão a preparar a desgraça do país! Tenho autoridade para dizer que a proposta do sr. ministro das Finanças é a ruina do país!

Aludindo ao discurso do chefe do governo, que já fôra criticado pelo sr. Cunha Leal:

—Nada mais seria precisopara fazer a prova de que o sr. presidente do ministerio não está á altura do logar que ocupa.

Mais:

—Asseguro sob minha palavra de honra que me sentiria vexado, se, como deputado da maioria, fosse obrigado, por disciplina partidaria, a votar uma proposta desta natureza. Nas bancadas da maioria ha quem sorria. E o orador exclama:

— Pode ser que haja nesta sala quem julgue oportuno sorrir desta minha afirmação. Pois nada ha que melhor explique certos sorrisos desdenhosos, como o completo desconhecimento dos assuntos que se tratam.

Num clamor:

— Estou convencido de que que v. ex.as, se aprovarem esta proposta, cometem um verdadeiro crime contra a patria! E' tempo de considerar! E' tempo, ainda, de evitar este tremendo desastre!

* * *

A's 17 horas foi interrompida a sessão, para se reunir o Congresso.

O sr. Correia Barreto tomou a presidencia. Tocou a campainha. Autorizou que se procedesse á chamada emquanto na sala se conversa animadamente, estando o sr. Baltazar Teixeira a repetir o nome dos congressistas.

* * *

A minoria monarquica está hoje acordadissima e vigilante. Vamos a proposito dizer que o sono de ontem do sr. Carvalho da Silva foi a fingir, brincadeira inofensiva do cronista para alegrar o relato.

* * *

A proposta do deputado sr. Almeida Ribeiro, prorogando a sessão legistativa até 31 de maio, foi aprovada.

Rejeitaram-na apenas os monarquicos.

AS CLASSES MEDIAS

A VIDA DOS EMPREGADOS DE CARTEIRA MERECE QUE OS PATRÕES A CONSIDEREM

Chiado abaixo, macambuzio, indiferente ao rumor e movimento de quantos por ali passavam áquela hora, caminhava o nosso velho conhecido, todo embrulhado na sua quinzena furta-côres, já no fio. Faz a sua vida como empregado de carteira, gastando os anos a somar colunas e colunas de algarismos, por essas casas comerciais, onde se ocultam, pejados de opalencia, os fólios respeitaveis do *Deve* e *Haver*. E a uma pregunta nossa, confidenciou em ar de timido desabafo:

—Vocês, os que andam lá pelos jornais, que entrevistam toda a gente, que escutam todas as reclamações justas, é que deviam voltar olhos interessados para isto... Descobririam muitas paginas de miseria que mal se adivinham por detraz da noticia policial de que ultimamente se veem dando frequentes desfalques em varias casas comerciais da nossa praça...

—Quere dizer que...

—Quero dizer que os empregados de carteira, para só falar desta categoria de empregados comerciais, vivem na mais apertada das miserias, com encargos pesados de familia e o dever de se apresentarem vestidos com decencia, e ganhando, em media, uns dez escudos por dia.

—E então?

—Então, não lhe aponto este facto para dele concluir que se desculpam ou justificam os desfalques a que me referi; mas para lhe dizer que, com verdade, é assim que eles se explicam...

—Mas porque não reclamam melhoria de situação? — inquirimos. Está tanto na moda...

—Nós reclamamos sim, isoladamente, individualmente, nos termos mais respeitosos; e tão cheios de razão que até nos abstemos de o invocar, porque ela propria se mete pelos olhos dentro.

—E nada conseguem?

—Dez ou vinte por cento por cada três ou quatro vezes que o preço de tudo sobe cem ou duzentos por cento...

—A moda não é reclamar isoladamente, como diz...

—Você diz bem. Mas se a reclamação é colectiva, somos taxados de bolchevistas, e despedidos na primeira ocasião; porque infelizmente o patrão, que tanto horror declara ter pelos processos violentos de reivindicação, já de tal maneira se habituou a ceder ao estampido das bombas imperativas, que só ouvindo-as rebentar junto ao cofre parece acordar do seu sono de egoismo. E nós não fazemos nem lançamos bombas, já vê...

E comentou, num sorriso amargo:

—Todos os dias, pela voz da imprensa conservadora, os nossos conservadores patrões invocam a ordem; a disciplina social, como unica condição de progresso... Mas fazem-se greves, gestos de sabotagem, atentados dinamitistas, tudo como forma extrema de reclamação; e os patrões transigem, os patrões vão dando, quantas vezes em condições de completo desprestigio da fôrça que representam, e sem consciencia dos direitos que lhes cumpre defender.

«E como procedem estes mesmos patrões para com os que não utilizam os processos violentos que condenam; para com aqueles que tão intimamente com eles colaboram durante toda a parte util do dia, e quantas vezes até noite alta; para com aqueles que não têm mais futuro que não seja a miseria ganha dia a dia, a insuficiencia com que vão enganando a fome, sua e dos seus?...»

E já numa volta de esquina, com o mesmo sorriso amargo, num desafio entre timido e esperançoso:

—Ande, diga lá isto nos jornais! Diga, se é capaz!

Doenças da boca e dos maxilares

Extracção de dentes e raizes com anestesia — Dentes artificiais

Em consulta especial para as classes menos abastadas e a preços de policlinica ás 10 horas no

Consultorio do Dr. Ferreira Pires

R. Jardim do Regedor, 51, 1.º